

Notícias de Guimarães

Ano 16.
 GUIMARÃES, 4 de Maio de 1928
 Red. e Adm., R. da Rainha, 50-A, Tel. 403
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 407
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

URBANISMO

Se há funções delicadíssimas entre as que competem às Câmaras Municipais e ao próprio Estado, aquela que se designa pelo nome de *urbanismo* é incontestavelmente uma delas, tantos são os interesses com que ela contende e tão extensa é a esfera de acção em que ela se exerce. Urbanizar é impor regras rígidas de arranjo, quer às povoações muitas vezes centenárias, que se desenvolveram ao acaso e que, por caprichos da fortuna, atingiram um desenvolvimento e uma importância que não se compadecem nem com a anarquia das construções nem com o traçado labiríntico das ruas públicas, quer aos aglomerados urbanos nascentes, cujo crescimento tem de ser disciplinado, para não resultar caótico e monstruoso.

O urbanismo assume assim o aspecto e a importância de um poderoso meio de civilização. E, por seu intermédio, as povoações antigas e modernas procuram espontaneamente, ou por coacção das autoridades, alindar-se, higienizar-se, cuidar do seu hábito externo, para que apeteça visitá-las e até eleger-las para domicílio permanente, quando isso seja necessário e possível. E' por meio dele que se faz o melhor turismo, sobretudo quando se trata de localidades propícias para as grandes e pequenas vilegiaturas ou aptas para se tornarem em praias ou estações de águas ou de montanha de feição internacional e cosmopolita.

De tudo isto se conclui facilmente que fazer urbanismo é tarefa difícil, que só pode ser assumida por especialistas dotados de raras e preciosas qualidades de inteligência, de cultura, de observação, de senso comum e, acima de tudo, pois, de conciliação amável e generosa, que evite todas as irritações e conduza àquele ponto morto onde todos os interesses se encontrem, não para se revelarem intransigentes, mas para se fundirem em holocausto ao interesse comum. Um urbanista que pretenda fazer triunfar os seus planos, as suas ideias e as suas concepções por processos violentos, cortando a direito sem atender aos prejuízos que causa e à perturbação individual e social que origina, nunca conseguirá nada de jeito.

Tem, fatalmente, de cincar, de bater em retirada, de se dar por vencido, tantas serão as reacções que lhe nascerão debaixo dos pés, de tamanha espessura se mostrarão as resistências que encontrará no seu caminho. Porque esta coisa que parece simples de se chegar a uma povoação e principiar a apontar para uma chacinha feroz de casas que são a única fortuna de quem as possui, só para se servir uma estética, tantas vezes discutível, representa na essência uma do lorosíssima tragédia para quem lhe sofre as consequências. Arrasam-se lares que se transmitiram através das gerações, mediante compensações quase sempre irrisórias. Cortam-se laços familiares, a que o tempo e o hábito deram uma consistência que parecia inabalável.

E provocam-se más vontades, que tudo aconselhava evitar para que a obra projectada pudesse chegar ao seu termo sem perdas irreparáveis para ninguém.

As velhas povoações, predestinadas para estâncias de turismo, para praias de grande nomeada ou para estações de águas ou climatéricas, tão necessárias aos fatigados das grandes cidades, deviam estar protegidas contra uma iconoclastia severa, que procura modificá-las sem atender ao bem-estar e à situação económica dos seus habitantes, às suas necessidades de alojamento e aos seus hábitos, encanecidos pelo rodar dos anos. Compreende-se que essas povoações sejam arrasadas pura e simplesmente, construindo-se outras, que as substituam, como fez a Holanda, em Scheveningen, a fim de, nos terrenos por elas ocupados, se erguerem os *Palaces*, os casinos e as residências sumptuosas que a indústria turística moderna não dispensa para poder viver e prosperar.

Mas não se compreende que se desaloje uma família, sobretudo quando é dona da casa que habita, deixando-a sem abrigo e sem recursos para adquirir outra igual, em nome de princípios de estética e de arranjo local, nem sempre axiomáticos e bastas vezes de uma fragilidade que a menor aragem de senso comum deruba sem dó nem piedade. O problema, como o leitor já deve ter compreendido, está a ser posto apenas em relação à província, pois o das grandes cidades, como Lisboa e Porto, reveste-se de características diferentes. Por isso mesmo, não se pode transferir para modestos aglomerados urbanos e que só quadra a essas urbes em permanente e fatal renovação.

Antes de se ditarem a um modesto povoado, cujo desenvolvimento se fez quase livremente, mercê da iniciativa particular, que em novos prédios e em moradias, ao gosto e segundo os recursos dos seus proprietários, consumiu avultados capitais, é imprescindível medir bem as consequências dos novos critérios que virão a reger o crescimento local, para que não se caia de um extremo em que tudo era permitido, noutra em que se criam disciplinas que bem podem fazer estagnar a actividade construtora, ao mesmo tempo que se colocam em planos os mais diversos interesses que por igual deviam ser atendidos. A solução ideal seria deixar as velhas povoações entregues a si mesmas, cuidando-se apenas de as conservar limpas e transitáveis, para poderem, sem perigo, continuar a ser habitadas.

Raras serão as que não possuem à sua roda vastas extensões de terrenos, onde se pode tentar e executar tudo o que se quiser, sem ferir o património de quem quer que seja. Seria ali que os urbanistas de larga visão e comprovada experiência deviam aplicar o seu talento, não transgindo com conveniências suspeitas nem autorizando a penetração de monstruosidades arquitectóni-

A UNIVERSALIDADE DO IDIOMA PÁTRIO

A língua imortal de Camões e Bernardim, com expressão para toda a gama de sentimentos, essa língua «bela, sonora, correcta, engalanada para os triunfos das alegrias, como mavirosa para os trenos da piedade e da tristeza...» toma um aspecto, uma feição universalista, tal a projecção grandiosa em todos os continentes, a enorme expansão além-fronteiras, mormente na América Latina.

Cerca de sessenta milhões de almas falam o português ou possuem o seu léxico, a sua morfologia derivativos da Língua-Mãe.

No Brasil, na Argentina, na América do Norte (em especial na Califórnia, Fall-River, em Massachusetts), no Extremo Oriente fala-se ou entende-se o português, mesmo que este seja uma variante dialectal ou surja numa forma arcaica, tal como os navegadores, os missionários, os Apóstolos da Fé e da Civilização lusitana o transplantaram numa exomose grandiloqua!

Em Ceilão e em Malaca os eurasiáticos falam o português semelhante, muito análogo ao da época áurea das descobertas, ao período expansionista de quinhentos.

No Brasil, fora algumas variantes e expressões vocabulares típicas, de sabor nativo, de algumas dissemelhanças de fonética, o idioma é o mesmo, posto que, a pretensa emancipação dum idioma brasileiro, autoctone, oficializado, com a sua lexicologia e sintaxe definidas e independentes da Língua-Mãe era impossível e ou-

cas, afrontosas do bom gosto e contrárias ao prazer que a contemplação das coisas belas proporciona aos olhos que sabem ve-las e admirá-las. As casas humildes também têm os seus encantos, mesmo quando não há nas suas linhas nada que as recomende. Basta uma chapada de cal e um craveiro à janela para as tornar sorridentes e simpáticas. Para que deitá-las abaixo, criando-se problemas de alojamento que a boa prudência aconselha a evitar? Urbanizar não é destruir. E', pelo contrário, ensinar a construir. No dia em que os urbanistas se compenetrarem disso, a sua missão, cumprindo-se em termos muito mais humanos, alcançará um prestígio que presentemente ainda não tem.

N. R. — Se há artigos oportunos, o que acabamos de transcrever do importante jornal «O Século», de 29 de Abril findo, veio na altura em que por algumas terras do país, como Coimbra, Aveiro, Barcelos e esta cidade, vai um clamor contra o que se pretende fazer no sentido de urbanização, especialmente para nos pontos mais centrais destas cidades se construírem edifícios para a Caixa Geral de Depósitos.

Chega a ser monstruoso pretender-se demolir dezenas de prédios, deixando sem abrigo os seus moradores e na miséria aqueles que vivem do comércio. Ainda há poucos dias em Aveiro as pessoas de maior representação reuniram a fim de protestarem contra a demolição de vários prédios, para no local deles se construir o edifício para a Caixa. Em Coimbra, a Imprensa lançou o grito, e nesta cidade, onde se pretendia fazer o mesmo, os interessados apresentaram à Ex.^{ma} Câmara uma exposição, que foi tomada na devida consideração pela Edilidade vimaranense. O artigo que se transcreve alegrou centenas de pessoas atingidas por planos de urbanização.

sio se tornava defender a existência dum língua própria na florescente República de Além-Atlântico.

Aí, o Mago da Palavra, António Vieira, o maior expoente da oratória sacra no nosso País, o rival de Bossuet, o émulo de Massillon, foi bem o arauto da língua lusa!

Mas o Brasil possui lídimos cultores do idioma pátrio: Basílio da Gama, o autor do *Uruguai* — «a melhor coroa da poesia brasileira», no dizer garrettiano, António Gonzaga, Manuel da Costa, António José da Silva, Gonçalves Crespo...

E na moderna literatura brasileira surge um Lins do Rego, Jorge Amado, Afrânio Peixoto, Veríssimo, Bilac, Olegário Mariano, o saudosista Catulo... A língua imortal das trovas de El-Rei D. Dinis, do que *honrou as musas, poetou e leu...* na asserção do vernáculo Ferreira, tem no Brasil os mais sublimes cultores.

E a profética mensagem do clássico seiscentista, plena exortação patriótica, teve posteriormente o seu corolário e a sua afirmação na pujança da literatura brasileira:

«...Florea, fale, cante, ouça-se e viva A portuguesa língua e já onde for Senhora vá de si, soberba e ativa...»

Podemos afirmar, sem exagero, a universalidade da língua nacional.

Fora o português a «língua franca», nas paragens orientais e no Ocidente, entre mercadores, missionários, *bandeirantes* e o gentio. Era o símbolo da virilidade lusitana.

Hoje ainda se fala o português em todos os continentes e sessenta milhões de bocas se entendem e comunicam pelo nosso idioma.

E' que a *língua de Camões sonora e pura...*, a frase *no-bre e tersa com que Castro deram seu pranto...* é ainda um idioma unipiversal.

Joaquim Martins Lima.

Presidente da Câmara Municipal

Por ter sido nomeado, em comissão de serviço, Chefe de Delegação no Porto da Comis-



são Reguladora do Comércio de Algodão em Rama, vai deixar, em breve, o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que vinha ocupando desde Maio de 1945, o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que exerceu aquelas funções com muita dedicação e sempre procurou ser intérprete das aspirações locais, por cuja realização bastante pugnou.

Apresentando a S. Ex.^{os} nos-

Contrastes!...

Ensino Técnico profissional

Existe em Guimarães uma Escola de Ensino Técnico profissional e não obstante ser uma das mais antigas do país, pois faz parte das primeiras que foram criadas, a organização dos seus cursos encontra-se ainda muito incompleta, atendendo à natureza do meio em que a mesma se encontra. Não é novidade para ninguém — nem mesmo para os mais ignorantes — que o concelho de Guimarães é um daqueles onde a quantidade e a variedade das suas indústrias predominam em muito larga escala. Por outro lado, o seu comércio igualmente ocupa um lugar de elevada categoria, dois factores, portanto, que justificam nesta terra a existência de uma Escola Técnica tão completa quanto possível, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o ponto de vista comercial. E' certo que assim não pensam os espiritos mais tacaños e mais retrógrados, razão por que não é de estranhar o facto de se encontrar uma ou

outra pessoa para quem este ramo e grau de ensino pouca ou nenhuma importância possa ter. Porém, as pessoas que pensam dessa maneira ou são vítimas de uma profunda e doentia ignorância ou, então, são dotadas de um arreigado espírito de contradição, qualidade que é própria, neste caso, de quem não quer compreender o valor de tal ensino, cuja evolução muito acelerada tem constituído noutros países uma das grandes e principais aspirações dos respectivos povos e também dos próprios governos.

Vejamos, por exemplo, a flagrante desproporção entre o número dessas Escolas em países menos populosos de que Portugal, isto em 1936, visto não termos à mão estatística mais recente. Nesse ano, tínhamos em Portugal 45 Escolas, quando a Suécia tinha 99, a Bulgária 263, o Chile 87, a Noruega 293, a Letónia 73 e a Estónia 67. A Bélgica, cuja população é mais ou menos a de Portugal, tinha naquele ano, 390!

Os números citados quebram os dentes aos detractores da utilidade e da necessidade de expansão desse ensino entre nós e demonstram, sem dúvida, que ele é indispensável à prosperidade de qualquer país.

Pois apesar de assim acontecer, em Guimarães tudo continua *mudo e quieto* perante a possibilidade de a Escola Técnica aqui existente ser devida e justamente melhorada, de modo a corresponder à posição industrial e comercial em que esta terra se encontra. Nem as entidades oficiais e particulares nem as forças vivas se têm interessado nesse sentido, exactamente ao contrário do que tem acontecido em outras terras, entre as quais citaremos Braga, que, aproveitando a oportunidade de estar para breve a publicação da Reforma desse ensino, procura conseguir que a sua Escola Técnica venha a corresponder, em todos os seus pormenores, ao fim que a mesma tem em vista. Mas, como dizemos, isto passa-se em Braga e em outras terras, porque Guimarães não pretende contrariar o retraimento em que tem vivido quanto ao aperfeiçoamento.

COISAS...

desagradáveis

Ir uma conhecida actriz hospedar-se no hotel desta cidade e ser forçada a abandoná-lo por *delicadeza e fino trato* da gerência respectiva.

— Haver policiamento em certas ruas da cidade... só de vez em quando.

— Ir assistir a um espectáculo ao Teatro Jordão, deixar dentro do automóvel, fechado, os casacos de agasalho, e no final encontrar apenas o sítio onde os agasalhos ficaram.

— Ter telefone e não poder utilizá-lo, por nunca mais se conseguir ligação.

— Andar a meter foice em seara alheia...

— Ir ao futebol... e beber de coco.

— Ver uma mulher excessivamente pintada ou... com as saias pelos tornozelos.

— Ouvir a *emissão sonora* dos charlatães que aos domingos de manhã costumam estacionar no Toural ou imediações deste.

— Ver um cartaz das festas de Lisboa colocado no *caixote* que tapa a miséria do pardiheiro da Rua da Rainha, chamando mais ainda a atenção sobre essa vergonha.

— Perder por um a sorte grande.

— Estar na estrada à espera que passe a camionete da carreira, e esta vir repleta...

— Trabalhar sempre e nunca ter nada.

— Ver matar pombas num torneio de tiro.

— Gastar dinheiro... em remédios.

— Levar com um paralelo nas costas.

Belgatur.

Arcebispo Primaz

Passa amanhã o aniversário natalício do venerando Prelado da Diocese, Rev.^{mo} Senhor D. António Bento Martins Júnior, a quem, por tal motivo, respeitadamente cumprimentamos.

sos cumprimentos queremos fazer votos pelas suas maiores prosperidades pessoais no desempenho do lugar para que acaba de ser escolhido.

Círculo de Cultura

Foi muito apreciado por uma assistência numerosa e distinta, composta por famílias de Guimarães, Porto, Braga, Cabeceiras de Basto, Famalicão e outras localidades, o 5.º concerto da temporada, no Teatro Jordão, levado a efeito pela Delegação Vimaranesa do C. C. M., e em que tomaram parte o distinto violinista Henri Mouton e a Directora do Conservatório de Música do Porto senhora D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, que fez o acompanhamento a piano. Ambos os distintos Artistas, a quem foram oferecidos lindíssimos ramos de flores, colheram merecidos aplausos.

FARPAS

Segundo uma informação, Na casa dum NEORALHO Dum território estrangeiro, Houve uma grande «mamada» Na terça-feira passada, Que custou muito dinheiro.

Habitado a bons pratos, Uns trezentos e tal pratos Serviu àquele gentinha E gastou, segundo diz, Mais uns sessenta barris De conserva de galinha!

As mais ricas variedades Em trinta mil qualidades De comida apresentou... E o povo convidado, Sem estar esfoameado, Tudo aquilo devorou!

Sete horas sempre a comer, Esse banquete, a meu ver, Durou um dia de inverno! E os grandes comilões Mais pareciam tubarões!... Que vão comer ao... inferno!

Com tal festim prolongado Está, assim, demonstrado Que em Filadélfia, leitor, Não existiu um momento O triste racionamento Que nos trouxe tanta dor!...

Ou então essa notícia E' falsa e tem malícia... Mas eu afirmo e não minto — Em toda a parte há grandes A zombarem dos moudos Que fazem furos no cinto!...

Darmo.

ASSOC. ARTÍSTICA VIMARANENSE

Nova Conferência

pelo Rev. Doutor FRANCISCO MELO

Em prosseguimento do ciclo de conferências culturais que a Direcção da Associação Artística Vimaranesa vem promovendo em prol da cultura dos seus associados, merece incontestável relevo a que vai ser proferida pelo grande orador sacro da Diocese do Porto, virtuoso Pároco de S. Pedro da Raimonda e nosso querido



Amigo, Rev. Doutor Francisco Melo, que dissertará acerca do «Apostolado Católico nos 77 anos de vida da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa», e a qual terá lugar na próxima quarta-feira, 7 do corrente, pelas 21 e meia horas.

Dado o renome de que vem precedido o ilustre Conferente, e, também, sabendo-o um dos mais experimentados cultores da oratória, ter-se-á a certeza de que a sua primorosa verbe e os seus voos de pensamento constituirão um encanto para quem tiver o prazer de escutá-lo, como recrudescerá em interesse o conhecer-se os bons e salutares ensinamentos que se aproveitarão do estudo que nos vai apresentar.

E diga-se de passagem: — a beleza da linguagem ver-se-á alimentada pela perfeição do pensamento, fino e buril-

mento da sua Escola Técnica. Magoa-nos sinceramente a realidade desta afirmação, mas a verdade acima de tudo.

E para finalizarmos estas considerações, diremos o mesmo que em 15 de Janeiro de 1936 foi dito na Assembleia Nacional pelo Sr. Engenheiro Francisco Nobre Guedes, antigo deputado e antigo Director Geral do Ensino Técnico: «Encarado seriamente o ensino profissional, isto é, com a consciência da sua utilidade, é necessário criar aos serviços a elasticidade de organização capaz de se adaptar à mobilidade das profissões e dos processos técnicos. A Escola deve seguir a evolução económica e técnica e, mais do que isso, deve prever a direcção do desenvolvimento industrial».

Ofensiva em marcha

A ofensiva de Sua Ex.^a o Senhor Ministro da Economia contra o excessivo agravamento da vida continua em marcha e justo é dizer-se que não tem sido em vão que aquele digno membro do Governo tem pugnado pela redução do número de privações das classes menos abastadas. Pretende Sua Excelência — e muito bem — que em vez de aumentos de ordenados e salários se consiga uma diminuição de preços, saindo-se, assim, de um sistema vicioso, segundo o qual impossível seria resolver a forma de entrar no caminho da normalidade. Portanto só a baixa de preços poderá melhorar as péssimas condições de vida ocasionadas pela guerra e agravadas pelo egoísmo e pela ganância das pessoas contra as quais Sua Ex.^a está a tomar a atitude de «antes quebrar que torcer», o que todos os bons portugueses devem aplaudir, visto tratar-se de uma luta em prol das vítimas dessa ganância e desse egoísmo. Bem haja, pois, o Senhor Ministro da Economia e oxalá que continue animado da mesma vontade e da mesma intenção no sentido de contribuir para repor no seu lugar o direito à vida de todos quantos têm sofrido os efeitos de uma desumana e anti-patriótica especulação.

Impurezas do Século XX

- Que a par de tanta abundância exista tanta miséria!
- Que a cidade de Guimarães se encontre tão deficientemente policiada.
- Que da alegria de viver só beneficiem certas pessoas.
- Que a ingratidão continue a ser o mais aviltante dos sentimentos humanos.
- Que tantos lares continuem sem pão.
- Que as normas da boa educação ainda sejam ignoradas por muita gente.

lado recorte da frase e pela sublimidade de doutrina que irá pôr ao serviço duma causa, que é das mais meritórias e humanas, como dos nossos corações manará o sentimento que se vivifica na lucilação de cristal do orvalho-safira da manhã, sobe em ressonância de perfume no irrisado aroma dos jardins e acalenta sonhos ditos ao florirem as estrelas, quando o luar se derrama a iluminar a treva espessa e densa.

E' que, na verdade, o Rev. Doutor Francisco Melo, além de ser um exemplar Sacerdote, alia às suas virtudes o poder de palavras que convencem, e sabe ser académico na sistematização do seu ideal e na transposição estética da sua intensa vida mental. Espírito a afirmar-se em virtualidades de génio e tão delicado e fino como a mais delicada e mimosa das flores, reúne em síntese todas aquelas excelsas qualidades que o tornam um entusiástico defensor do Bem e da Moral, na candura do seu religioso idealismo ou na sua transcendente ambição de bem servir Deus.

Agradecemos a honra do convite endereçado aplaudindo às mãos ambas a magnífica, e sem dúvida, proveitosa acção, que se procura manter a bem das tradições culturais da nossa Terra.

A Tuna Artística Vimaranesa abrilhantará, com números do seu repertório, esta nova sessão cultural.

O que foi a notável Conferência do Rev. Joaquim A. Ferreira da Silva

O ilustrado Reitor da Freguesia de Serzedelo, Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, realizou, na segunda-feira à noite, na sede da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa e a convite da Direcção da mesma Instituição, a sua anunciada conferência sobre a questão social, tendo bordado importantes e oportunas considerações acerca do problema do salário.

O distinto orador teve a escutá-lo um auditório numeroso e selecto e foi ouvido por todos os assistentes com o maior agrado, pela maneira desassomburada e inteligente como expôs o assunto, tendo recebido, no final do seu valioso trabalho, uma demorada e estrondosa ovação.

Ao referir-se ao problema social, tão vasto e tão premente, o orador começou por afirmar que o mesmo mobiliza, hoje mais do que nunca, todas as atenções. A necessidade da vida impõe-se crua e imperiosamente a todos. A vida vive-se num plano mas ganha-se noutro plano...

E fez, então, seguidamente, interessantes considerações acerca da maneira de ganhar a vida, das relações existentes entre o trabalho humano e o dinheiro, etc.

Como padre Católico, atento sempre às misérias de que imerecidamente são vítimas, a cada instante, tantos trabalhadores, o orador apreciou vários factos da vida real, apresentando, para isso, forte argumentação.

Depois de apresentar ao auditório a definição exacta do salário ou assalariamento e, pouco depois, ao citar a célebre encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII, em que o Papa afirmava que o capital e o trabalho, longe de terem interesses antagonísticos, devem concorrer ambos para o mesmo fim, o orador prosseguiu na sua argumentação forte, baseada nas palavras do evangelho, de onde ressaltava, em toda a sua limpidez, a Verdade e a Justiça.

O Rev. Ferreira da Silva, que foi sempre escutado com o mais vivo interesse, bordou, ainda, algumas considerações à volta dos salários individual, familiar e salário mínimo.

E terminou, assim, o seu notável trabalho:

«Com efeito, partamos da realidade de que todos somos irmãos. Todos nós, filhos de Deus. Todos nós, pais e operários, rezamos da mesma forma o «Pai nosso que estais no Céu». Todos nós, ligados intimamente por vários laços sociais e económicos. Todos nós, compenetrados da indissolubilidade de convívio humano. Por conseguinte, a nossos olhos, o salário assume outras proporções muito mais humanas, eminentemente humanas, porque são cristãs. O salário deixa já de ser a paga do trabalho dos outros, para ser a realização do nosso bem-estar. Cuidando dos braços e dos nossos membros, cuidamos de nós mesmos. Descansando as nossas pernas, descansamos a nós mesmos. Sarando quaisquer feridas do nosso corpo, saramos-nos a nós mesmos.

Pois bem, dando o justo salário aos nossos operários, proporcionando-lhes meios de vida decente, cómoda e humana, cuidamos apenas do nosso próprio bem-estar. O egoísmo é sempre mau conselheiro. A caridade cristã é imensamente superior à filantropia. Enquanto esta se contenta com dar, aquela combina duas qualidades: dá e dá-se. Isto é: o homem caridoso dá dinheiro, dá bem estar, dá conforto, e nisto é igual ao filantropo. Não se contenta com isso: dá-se a si mesmo, irmana-se com o seu irmão mais necessitado, com o membro do mesmo corpo místico. Ouve a sua dor, enxuga as suas lágrimas, cura as suas feridas, dá-lhe a sua mão, dá-lhe o seu amor. Eis o ideal que vos pro-

Teatro Jordão

Companhia Mirita Casimiro

Na segunda-feira passada veio ao Teatro Jordão a Companhia Mirita Casimiro, levando à cena a Revista **Sempre em Pé!**, em 2 actos e 12 quadros, original de Alberto Barbosa e José Galhardo, com música de Raúl Ferrão, Fernando de Carvalho e Frederico Valério.

No programa anunciava-se que esta Revista havia sido premiada pelo Secretariado Nacional de Informação.

Para falarmos francamente, tal qual a Revista nos foi apresentada nada lhe encontramos capaz de a notabilizar ao ponto de merecer aquele galardão. De elenco muito restrito — 18 figurantes ao todo, incluindo o par de bailarinos e a meia dúzia de *girls* — com pouco colorido e pouco movimento e pobreza de cenários, esta Revista de via reduzida tem, na verdade, alguns quadros engraçados, mas vale tão somente pelo bom desempenho de alguns figurantes, entre os quais citaremos Mirita Casimiro no «Sempre em Pé!» e «Zé Pequeno» — que aliás já lhe conheciamos de outra Revista —; Constança Maria, em «Humanidade»; Maria Cristina, em «Professora»; Pereira Saraiva no «Moita» e «Espertalhão»; Alberto Ghira em «Zé Valente» e ainda João Pio no *compère* «Zé da Paz». Agradaram também os bailados de Luíza e Esparza.

No seu todo, porém, «Sempre em Pé!» deixa bastante a desejar, levando mesmo em conta o preço das entradas.

A música é por vezes demasiado estridente.

Os Espectáculos da FNAT

Ultimamente, realizaram-se, em Guimarães, dois espectáculos que a FNAT dedicou aos trabalhadores.

Não pudemos assistir nem a um nem a outro, mas, segundo o que ouvimos, nem um nem outro foram coisa de agradar absolutamente.

Se lá tivéssemos ido, diríamos, com toda a franqueza, a nossa opinião;

CONTRA O

- ESCARAVELHO
- BORBOLETA DA BATATA
- BICHADO DA FRUTA
- LAGARTAS DAS HORTAS E DO MILHO

APLIQUE

GESAROL

Produto DDT-GEIGY não venenoso para as pessoas e animais

A' venda no Comércio e nos Grêmios da Lavoura

PEDIR INDICAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO

Carlos Cardoso

Rua do Bonjardim, 551 — PORTO

ponho, minhas senhoras e meus senhores. Amai-vos uns aos outros».

Ao terminar a sua conferência, que deixou bem vincada a sua alta personalidade, o muito digno e estimado Reitor da Freguesia de Serzedelo foi felicitado por numerosas individualidades que estiveram presentes à sessão.

A' mesma sessão presidiu o Rev. Aveilino Borda, ilustre Professor do Liceu e Capelão daquela Associação Mutualista, secretariado pelos Srs.: Professor José de Pina, Comandante dos B. V.; Tenente Manuel Pires, Comandante da P. S. P.; Dr. João Martins de Freitas, Manuel Alves de Oliveira, representante da Direcção da S. M. S.; P.^e Luís Gonzaga da Fonseca, Prior da Freguesia de S. Paio; Torcato Mendes Simões e Luís Filipe Coelho, Presidente da Direcção daquela Instituição que, num brilhante e breve discurso, fez a apresentação do conferente para quem teve palavras de apreço e de reconhecimento.

Ao encerrar a sessão, o Rev. Aveilino Borda felicitou a Associação Artística pelo brilho que vem imprimindo às suas conferências e elogiou, merecidamente, o trabalho apresentado pelo conferente da noite.

Festas da Cidade

Em Agosto próximo, nos dias 3 e 4, por ocasião das Festas da Cidade, que este ano vão atingir o maior esplendor, realizam-se na nova Praça de Touros, que está sendo construída com toda a solidez, duas importantes corridas, em que tomam parte alguns dos melhores Artistas da Arte Tauromáquica.

Assim teremos:

No dia 3 de Agosto — *Cavaleiros*: José Casimiro Júnior e Francisco Murteira Correia; *Espadas*: Diamantino Vizeu e Pepe Luis Vazquez (Mexicano); *Forcados*: Grupo Amador de Montemor-o-Novo; *Toiros*: Puros, de casta portuguesa, da Ganadaria de Francisco Torrê.

No dia 4 de Agosto — *Cavaleiros*: Simão da Veiga Júnior e Conchita Citron; *Espadas*: Diamantino Vizeu e Augusto Gomes; *Forcados*: Grupo Amador de Montemor-o-Novo; *Toiros*: Puros, de casta espanhola, da Ganadaria de Pompeu Caldeira.

Empresário: José Rodrigues Trindade, Figueira da Foz.

assim, limitamo-nos a transmitir a quele comentário que ouvimos por aí. E tratando-se de espectáculos que aquele Organismo resolveu dedicar aos trabalhadores, não nos parece nada justo que, passados eles, se vá cobrar dos patrões o custo dos bilhetes que foram enviados para os seus operários.

Se tal medida fosse previamente anunciada, ainda bem. Assim, não. Esta é a nossa opinião.

FIOOCO

Entregas imediatas

40/2 mate e brilhante

J. SAMPAIO

Rua de Santo António

GUIMARÃES 478

MUSEU

ALBERTO SAMPAIO

A expensas do nosso estimado conterrâneo Sr. Amadeu da Costa Carvalho, sairam, há dias, deste precioso Museu, as portadas laterais de um triptico do século XV, de origem catalã, que constituíam o altar votivo da Confraria do Serviço de Santa Maria do Claustro da Colegiada desta cidade. Ao cabo de várias pesquisas, só agora foi possível, ao director daquele Museu, Sr. Alfredo Guimarães, descobrir a parte central, cujo restauro vai ser confiado à Oficina de reintegração do Estado, superiormente dirigida pelo técnico Fernando Mardel. Espera-se que aquela importante obra de Arte seja exposta no nosso museu em princípios do verão próximo.

Relógio de Senhora,

com pulseira cromada, perdeu-se, gratifica-se quem o entregar na redacção.

FUTEBOL

De mal a pior!... O Vitória, que na primeira Volta perdeu com o F. C. do Porto, no campo deste, por 3-2, foi agora batido por 4-1 na «Amorosa».

Farta assistência acorreu no domingo à «Amorosa» para presenciar o encontro Vitória-Porto, no qual os vimaranenses se apresentavam como favoritos a vencedores. A tarde, embora algo ventosa, mostrou-se propícia para a prática do futebol, tendo aos milhares de espectadores sido oferecida uma partida com duas partes distintas: a primeira, bastante emotiva e movimentada, portanto agradável, e a segunda francamente má, sobretudo por parte dos vitorianos que estiveram irreconhecíveis.

Os vimaranenses principiaram o encontro de molde a dar a impressão aos seus numerosos adeptos de que lhes iriam proporcionar agradável e memorável partida, visto que aos dois minutos obtinham o primeiro tento, por Alcino, com um potente e espectacular chute, e poucos minutos volvidos Barrigana tinha de lançar-se decididamente aos pés de Brioso para evitar novo ponto, encarregando-se ainda a trave, pouco depois, de devolver ao terreno uma bola que o mesmo Brioso chutou violentamente. Mas o Porto, sem acusar desfalecimentos, ia ripostando sempre, sem contudo se mostrar capaz de dominar a vontade dos locais, que, em vários lances desperdiçados, podiam ter conseguido margem de pontos que os pusesse ao abrigo do desagradável desfecho que veio a verificar-se.

Mas o primeiro sinal de que os adeptos do Vitória estavam enganados apareceu aos 21 minutos, quando Machado, por hesitação, sofreu o primeiro tento, de que foi autor o avançado-centro visitante, Boavida. Com o marcador em igualdade, os locais abrاندaram um pouco e os portuenses puderam então equilibrar o jogo, passando os dois guarda-redes a serem solicitados com bastante frequência. Aos 42 minutos, porém, em lance de sorte declarada, Freitas, interior-esquerdo portuense, bateu Machado pela segunda vez, tendo, em seguida, Rebelo perdido oportunidade soberana de estabelecer o empate. E com 2-1, favorável aos visitantes, terminou a primeira parte, da qual o Vitória, pelo maior domínio que exerceu e ainda pelo maior número de oportunidades de que dispôs, merecia ter saído vencedor.

A segunda parte quase não merece o espaço que lhe possamos dedicar. O Vitória depois de ter sofrido aos 5 minutos de jogo uma grande penalidade, que Curado provocou em recurso, e que, chutada por Araújo, Machado defendeu, desarticulou-se incrivelmente, permitindo ao Porto, a actuar ligado e com sentido prático, a marcação de mais dois tentos, ambos pelo jogador de cor Boavida, de maneira pouco ariosa para a defesa local.

Nesta parte nenhum homem do Vitória se salvou, parecendo todos apostados em fazer o pior. Os defesas afundaram-se, os médios falharam estrondosamente, e no ataque, como reflexo da rectaguarda, desapareceu o sentido de conjunto e faltou afoiteza a atirar às redes, até mesmo naquele período em que Barrigana, por choque com Teixeira, teve de abandonar a baliza, na qual foi substituído por Catolino.

E assim foi possível o triunfo do Porto, a que não podemos conferir grande mérito, dada a pobreza franciscana que os homens do Vitória patentearam na metade final.

O trabalho de arbitragem,

confiado a Manuel Serrano, de Coimbra, deixou muito a desejar.

No F. C. do Porto há que pôr em destaque a brilhante actuação do defesa Guilhar, durante todo o encontro.

Os grupos:
Vitória — Machado, Curado, José da Luz, José Maria, Garcia, Luciano, Franklim, Rebelo, Brioso, Teixeira e Alcino.
Porto — Barrigana, Alfredo, Guilhar, Joaquim, Romão, Carvalho, Lourenço, Araújo, Boavida, Freitas e Catolino.

Na formação que o Vitória apresentou, logo de entrada uma nota nos impressionou desagradavelmente e que infelizmente veio a ter largo reflexo no resultado da partida: foi ver Garcia a substituir Curado no lugar que este tem vindo ocupando com acerto e brilho até. Na verdade, Garcia, que vinha de um largo repouso, portanto sem a mobilidade necessária, não estava nada indicado para ocupar um posto de grande movimentação como seja o de terceiro defesa. Foi, pois, bem infeliz tal decisão, temos todos de concordar.

E já que tocamos neste assunto, não podemos deixar de perguntar, com a melhor das intenções, por que é que Alexandre, esse valoroso Alexandre, que é vimaranense e não tem receio, não volta ao posto de extremo-direito, provado como está que quem o ocupa, a despeito do seu inegável saber, não o iguala nesse lugar, por falta de voluntariedade?

Demais, que a verdade é esta: — Não está certo que estejam no *estaleiro* jogadores vimaranenses como Alexandre, Miguel e João, para não falar no aguerrido Dias, em favor de outros que não são de cá nem estão revelando, até pelo contrário, qualquer vantagem sobre eles. E isto porque — desde que é possível, claro está — não achamos bem que no grupo representativo de Guimarães andem, como presentemente acontece, apenas dois vimaranenses: José Maria e Machado.

Positivamente que não nos move qualquer má vontade contra os rapazes que não são de cá, pois muitos deles procuram sempre lutar com verdadeira abnegação pela camisola que envergam, nem isto vai como censura para quem quer que seja. Simplesmente habituamo-nos desde sempre a chamar às coisas pelo seu nome e, assim, entendemos que em futebol, como em tudo, a fibra bairrista, essa coisa que se chama amor à Terra, ainda é elemento de muito peso.

J. Gualberto de Freitas.

Igreja de S. Francisco

A fim de, junto dos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, tratarem de assuntos que se relacionam com o restauro do templo de S. Francisco, desta cidade, estiveram a semana finda, em Lisboa, alguns componentes da Mesa daquela Venerável Ordem Terceira, a que distintamente preside o Sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

De esperar é que esta *démarche* seja coroada do melhor êxito, para que finalmente possamos ver restaurado aquele famoso templo da nossa Terra, há anos já em ruínas.

QUINTA

Por motivo de partilhas, vende-se Quinta toda junta e morada, com casa de habitação para senhorio, situada junto à estrada de Ronfe, à ponte de Servos.

Informa: Joaquim Ferreira, Largo da Oliveira, 8 — Guimarães. 474

Na laboriosa freguesia de Candoso (S. Martinho) foi, solenemente, inaugurada

UMA FONTE

Na sexta-feira, esteve em festa a populosa e laboriosa freguesia de S. Martinho de Candoso, na zona industrial do Pevidém, por motivo da inauguração de uma fonte pública que a Junta da respectiva freguesia, composta pelos Srs. Joaquim Correia Gonçalves, Adelino Ribeiro de Abreu e João Ribeiro de Abreu, mandou construir, com o valioso auxílio da Câmara Municipal, melhoramento esse que se impunha de longe.

Ao acto inaugural assistiram os Srs. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves e Dr. Augusto Ferreira da Cunha, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia a que acima nos referimos e, ainda, entre outras individualidades, os Srs P.º António de Abreu Guimarães, José Rodrigues Guimarães, J. S. Marques Rodrigues, Agostinho Rodrigues Guimarães, Luís Mendes Lopes Cardoso, António Cardoso Rodrigues, António Fernando e José Cardoso Rodrigues, João José Ribeiro de Abreu, Epifânio Cardoso Rodrigues, Manuel Correia Gonçalves, José Rodrigues Júnior, bastantes senhoras e muito povo.

O acto inaugural realizou-se pouco depois das 18 horas, no lugar de Chãos, onde foi construída a elegante fonte, com grande lavadouro público, o que representa um grande melhoramento. Para solenizar a inauguração, estalejaram foguetes no momento em que o Sr. Presidente da Câmara, tomando uma tesoura que lhe foi entregue pela menina Maria Alberta, filha do nosso amigo Sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, cortou a fita simbólica, para, em seguida e junto de uma das três bicas que deixam jorrar a cristalina água e servindo-se de um jarro de barro que lhe foi entregue pela menina Maria de Jesus, filha do nosso amigo Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, tirar alguma água.

Junto da linda fonte, a menina Maria Inês, filha do nosso amigo Sr. João Abreu Guimarães, lançou algumas flores sobre o Sr. Presidente do Município.

Então, o Sr. Joaquim Correia Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia, pronunciou um breve discurso, mostrando a satisfação que experimentava ao ver a presença do Sr. Presidente da Câmara naquele acto. Falou, depois, da construção da estrada que atravessa aquela freguesia, melhoramento de grande importância e velha e justa aspiração da freguesia e bem assim da dotação de um edifício escolar para ambos os sexos, salientando o auxílio prestado pela Câmara. A propósito, lembra que o terreno para o edifício escolar custa ainda uma soma razoável e pede, portanto, a ajuda da Câmara.

Refere-se, depois, a uma obra de grande importância que há a realizar e para a qual conta com o auxílio da Câmara: a ampliação da Ponte de Souto, de ligação da freguesia de Candoso ao Pevidém. Conquanto o seu estado não ameace ruína — afirma — é, todavia, dotada de pouco espaço para o trânsito. Esta obra custaria, segundo cálculos aproximados, 50 contos, havendo quem, nesta freguesia, se proponha construir uma nova ponte com espaço bastante para o trânsito, desde que seja permitido o corte de uma pequena parcela do terreno junto.

A terminar agradeceu a presença do Sr. Presidente da Câmara e demais convidados. O Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves congratulou-se com a inauguração daquele melhoramento que estava perfeitamente integrado no plano de trabalhos que apresentou à Câmara. Aquela obra sendo modesta é absolutamente necessária e não se teria realizado se não fosse o auxílio e a colaboração estreita dispensada pela Junta de Freguesia, para a qual teve palavras de merecido louvor.

Quanto aos pedidos feitos, sobre o terreno para a Escola e sobre a Ponte de Souto, disse que os mesmos ficavam tomados na devida consideração, visto que a Câmara de Guimarães dedica especial interesse a estes assuntos. Termina felicitando a freguesia de Candoso, na passo do activo Presidente da Junta. Em seguida e para solenizar o acto o Sr. Presidente da Junta fez servir em sua casa, a todos os convidados, um delicado copo de água, que deu ensejo à troca de impressões sobre as necessidades e aspirações de Candoso.

Semana das Colónias

Na Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» realizou-se uma interessante conferência sobre o Estado da Índia, acto a que presidiu o Ex.º Director daquele estabelecimento de ensino e ao qual assistiram todos os professores e alunos e, ainda, outras pessoas. Foi conferente o Sr. Dr. Amândio Augusto Salgado Soares, digno Professor da mesma Escola, que no final foi muito cumprimentado pelo trabalho que apresentou.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Capitão de Mar e Guerra José Eduardo de Carvalho Crato

Na Foz do Douro, na sua residência à Rua da Agra, 411, finou-se na quinta-feira última, após prolongados e cruciantes sofrimentos, o Co-



mandante da Armada Sr Eduardo Carvalho Crato que contava no meio vimaranense as maiores simpatias.

O saudoso extinto, oficial distintíssimo com uma larga e honrosa folha de serviços, desempenhava há já alguns anos as funções de Presidente do Conselho de Administração dos Portos de Leixões e Douro.

Durante alguns anos o Comandante Carvalho Crato residiu na sua Casa da Mogada, nas Caldas das Taipas, e desempenhou o lugar de Presidente da Junta de Turismo daquelas Termas.

A sua morte, apesar de infelizmente esperada, causou muita consternação.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Margarida Barros Pereira de Carvalho Crato, irmão do Sr. Júlio César Carvalho Crato e cunhado das esposas dos Srs. António Guerreiro Peixoto da Cunha, Comandante Nuno de Brion, ajudante de Campo do Sr. Presidente da República, Alvaro Pacheco de Carvalho e Guilherme Pereira de Carvalho, do S. N. I. e tio da esposa do Sr. José Rosas Guimarães, estimado vereador da Câmara Municipal de Guimarães.

O extinto, Oficial distinto da nossa Marinha de Guerra, desempenhou inúmeras comissões de serviço, tendo comandado várias unidades navais e a Escola de Artilharia Naval.

Sobraçou a pasta das colónias, foi adido naval em Paris, etc. e possuía várias condecorações nacionais e estrangeiras. O seu funeral, efectuou-se, na sexta-feira, sendo o cadáver do briso Oficial trasladado para Lisboa.

A toda a família dorida apresenta o «Notícias de Guimarães» as mais sentidas condolências.

José Crisóstomo da Silva Bastos, 1.º Patrão dos Bombeiros Voluntários

Na sua residência, à Rua da Liberdade, finou-se na sexta-feira de manhã o Sr. José Crisóstomo da Sil-



va Bastos, de 70 anos de idade, antigo empregado da Casa Singer e 1.º Patrão e Instrutor dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a cuja Corporação prestou relevantes serviços durante cerca de 50 anos, possuindo várias medalhas de bons e activos serviços, assim como vários louvores.

Homem activo, honesto, respeitador, dotado de um espírito alegre, contava no meio vimaranense muitas amizades, motivo por que a sua morte a todos contristou.

O extinto era pai do Sr. Manuel Crisóstomo da Silva Bastos e tinha a seu cargo os seus queridos netinhos, orfãos de pai e mãe, de quem era desvelado amparo.

O funeral do Patrão Bastos efectuou-se ontem à tarde do templo de S. Sebastião (Dominicas) para o cemitério de Atouguia, incorporando-

-se no préstito muitas pessoas de todas as camadas sociais, amigos e admiradores do saudoso morto, assim como todo o Corpo Activo dos B. V. de Guimarães, com os seus comandantes e Direcção, representações de várias corporações de Bombeiros de Braga, Fafe, Felgueiras, Celorico de Basto, Famalicão, Vizela, Taipas, etc., etc.

A passagem do préstito pela Corporação dos B. Voluntários, fez-se uma pequena paragem e no cemitério, na altura do enterramento, os clarins tocaram a marcha de consolação.

Que descanse em paz o bom amigo, à família de quem apresentamos sentidas pêsames.

Margarida Maria Machado Azenha Pires

Na madrugada do dia 25 finou-se em casa de seus estremos pais a interessante menina Margarida Maria Machado Azenha Pires, filha do Sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires e de sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Machado Azenha Pires, netinha materna do nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria) e de sua esposa a sr.ª D. Elvira Machado Azenha.

O funeral da inocentinha criança efectuou-se no dia 26 à tarde, da Avenida Conde Margaride para o Cemitério de Atouguia, e nele tomaram parte muitas pessoas das relações da família.

Sobre o pequenino atáufe foram colocados muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família e das pessoas amigas.

Fizeram-se representar os Srs.: Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses e Visconde de Paço de Nespereira, respectivamente por seu filho e sobrinho, João Caetano Cardoso Martins de Meneses; Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, pelo Sr. António Caires Pinto de Madureira; Dr. Francisco Moreira Sampaio, pelo Sr. Florêncio de Matos; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, pelo guarda-livros do Grémio da Lavoura, Sr. José Ribeiro; e enviaram telegramas os Srs.: Viscondes de Paço de Nespereira, Viscondessa de Paço de Nespereira (D. Maria); Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses; António da Silva Abreu e esposa; João Pereira de Freitas Pires.

Fechou o caixão o Sr. Visconde de Viamonte da Silveira, primo da inocentinha.

Acompanhamos no grande desgosto sofrido os pais e avós da indolosa Margarida Maria.

Jacinto de Sousa Bastos

Ainda muito novo, finou-se, na Póvoa de Varzim, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Jacinto de Sousa Bastos, filho da sr.ª D. Tereza Vinagreiro e irmão do nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Bastos, também residente na mesma Praia e a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, encontra-se de luto, o nosso bom amigo e estimado proprietário em Serzedelo, sr. Abílio Pereira Fernandes, a quem apresentamos condolências.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 28 de Abril, o nosso prezado amigo sr. Alexandre Coelho Vilarinho, de Lisboa; hoje, dia 4, mademoiselles Maria Correia da Cunha e Maria Joaquina Jordão Sarmiento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira e José da Cunha Paredes; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. Camilo Larangeiro dos Reis; no dia 7, o também nosso prezado amigo sr. José Larangeiro dos Reis; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Victor Manuel, filho do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. João Pereira de Freitas Pires, residente em Lisboa; no dia 10, o nosso ilustre amigo e distinto oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e os também nossos prezados amigos srs.: Manuel José Mendes de Castro Guimarães e Matias Faria da Silva, das Taipas; no dia 11, o menino José Torcato, filho do nosso querido amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Américo Durão, e os nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho e Luís Gonzaga Pereira e a sr.ª D. Adelaide de Oliveira Freitas.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com suas famílias, partiram, ontem, para Fátima, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e José Rodrigues Guimarães. — Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António Augusto Ribeiro de Magalhães, da Casa de Ribeiros, Fafe.

— Estiveram em Espanha de onde já regressaram os nossos prezados amigos srs. Manuel Machado e Bernardino Alves Marinho.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos e distintos advogados srs. Dr. Eduardo Almeida e Francisco Pinto Rodrigues.

— Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

— Na semana finda, esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o devoto amigo da Estância da Penha e nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

— Também esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Antão José Veloso, de Lisboa.

— Esteve nesta cidade, na semana passada, o sr. Dr. Domingos Pereira.

— Esteve em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Izidoro José Dias Pinto, de Portalegre.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Matos Chaves, que se encontra na sua casa de S. Caetano, S. João de Ponte.

Doentes

Arcipreste de Guimarães — Tem passado algo incomodado o venerando Arcipreste Rev. João da Cruz Magro, a quem desejamos breves melhoras.

No Hospital da Misericórdia, foi, antontem, submetida a uma melindrosa operação, a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Adelino Jorge.

— Em Vizela, tem estado bastante doente, a esposa do ilustre clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Pinto.

— Com um forte ataque de gripe, esteve doente, encontrando-se já, felizmente, quase completamente restabelecida a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da «Pensão Império», e concessionária do Hotel da Penha.

— Tem passado bastante doente o sr. Agostinho das Neves Guimarães.

— Do Hospital do Terço, no Porto, onde foi submetido a uma melindrosa operação, como noticiamos, recolheu a sua casa, em S. Mamede de Infesta, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Mendes Guimarães.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Leite de Magalhães Couto.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Nascimentos

Deu há dias à luz duas crianças, um menino e uma menina, a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Artur Aguiar, estimado proprietário do «Salão Aguiar». Mãe e filhos estão bem. Parabéns.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Alfredo Alves Cosme. Muitos parabéns.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Feira da Rosa

No amplo Campo de S. Mamede, realiza-se, hoje, a tradicional Feira da Rosa, a que costumam afluír muitos lavradores não só do nosso concelho como dos limítrofes.

Procissão de Velas

Como estava anunciado, realizou-se no dia 1, às 22 horas, do templo de S. Dâmaso para o de S. Sebastião (Dominicas) uma grande procissão de velas em que tomaram parte muitas centenas de fiéis, tendo presidido o rev. Prior Augusto Borges de Sá.

Serão Cultural

Os componentes do Desportivo «Francisco de Holanda» (Secção Cultural), realizaram no dia 1 à noite, na Associação Artística Vimaranense um Serão Cultural e Recreativo, em comemoração do 5.º Aniversário da fundação do mesmo grupo e que decorreu com muito brilho, tendo registado numerosa assistência.

Festas das Cruzes

Iniciaram-se ontem, prosseguindo hoje conforme o programa que publicamos, as tradicionais Festas das Cruzes, em Serzedelo, que este ano prometem atingir, como noticiamos desusado esplendor.

E' Juiz destas festas o nosso prezado amigo e estimado comerciante local Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, proprietário daquela freguesia.

CERA para encerar soalhos, das melhores marcas e com embalagem de folha. PREÇO . . . 8\$50. Aceita-se a embalagem, quando em bom estado, por 1\$00. Alberto Pimenta Machado (Secção de Móveis)

PORTO-KOPKE CHAMPAGNES FRANCESES Mercier e Piper Heidsiech WISKY - GIN e LIQUEUR A la GRANDE CHARTREUSE LICOR DE SINGEVERGA o único e verdadeiro BENEDICTINE português. Pedidos ao Depositário T. Mendes Simões Telef., 4227

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

SALOMÉ

com YVONNE CARLO e ROD CAMERON

Romance de amor com todas as características aventurosas — raptos audaciosos, duelos...

Amanhã e terça-feira, às 21,3/4 horas: A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO representa

FREI LUÍS DE SOUSA E AMOR DE PERDIÇÃO

interpretação de AURA ABRANCHES, CREMILDA DE OLIVEIRA, EMÍLIA DE OLIVEIRA, JOAQUIM MIRANDA, VALÉRIO DE RAJANTO, JORGE GRAVE nos principais papéis.

Quarta-feira, 7, às 21,30 horas: A VIDA DO CORONEL BLIMP

Um filme épico, revelador, inspirado em 40 anos históricos, com ANTON WALBROOD e DEBORAH HERR.

Sexta-feira, 9, às 21,30 horas: O Último Piloto

Admirável filme de aviação interpretado por Gene Kelly e Franchote Tone.

CASA OLIVEIRA & SILVA, SUC. RS TOURAL TECIDOS DE NOVIDADE SEDAS, LÃS E ALGODÕES MIUDEZAS DA MODA

CALÇADO Superius O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS EXCLUSIVO DA SAPATARIA VIMARANENSE 78, Rua da Rainha, 82 — Guimarães

Sociedade Protectora dos Animais

Acerca do processo actualmente empregado para apanhar os cães na via pública, dignou-se o Ex.º Presidente da Câmara Municipal deste concelho informar-me das diligências que tem efectuado no sentido de o substituir pela rede, a qual, apesar dos esforços que tem empregado, ainda não pôde conseguir em virtude de não ter encontrado quem a forneça.

Perante a informação de Sua Ex.ª, verifica-se que o assunto não tem sido descurado e que, portanto, a substituição do laço de arame apenas depende da possibilidade de se obter a rede própria para aquele efeito. Em meu nome e no da S. P. A., agradeço a atenção do Ex.º Presidente da Câmara e lamento que os donos dos referidos animais não sejam mais previdentes quanto ao facto de evitarem que os mesmos vagueiem na cidade, sem a observância das leis a tal respeito.

Guimarães, 2-V-1947.

Pela Sociedade Protectora dos Animais Mário Meneses.

Propriedade em S. Martinho de Sande

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE: Florêncio de Matos — Guimarães.

Fogão americano

novo, fora do vulgar e único no género nesta cidade. Moderníssimo, grande, com seis orifícios de fôrnalha e serpentina para quarto de banho.

VENDE-SE. Falar na Rua Gravador Molarinho N.º 26 — Guimarães.

REPRESENTAÇÕES

dos diversos artigos a colocar nos Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE: AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES

Passoio Infante D. Henrique, 31 Telefone, 323 FIGUEIRA DA FOZ 409

com clientela já adquirida há anos e êxtos assegurados. Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais

AVISO

Recenseamento Eleitoral

João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães.

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1947.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos.
- 2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 30 de Abril de 1947.

João das Neves.

CÂMARA M. DE GUIMARÃES

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Abastecimento de Águas a Pevidém.

Até às 14 horas do dia 14 do mês de Maio do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 23 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 158.400\$00
Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 3.960\$00 escudos, o qual será feito até às 14 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho e Repartição de Engenharia, 24 de Abril de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

VENDE-SE

Quinta situada na freguesia de S. Martinho de Sande, com rendimento de 5 carros, grande extensão de bravia e grandes nascentes de água.

Vendem-se igualmente 4 prédios situados nesta cidade. Nesta Redacção se informa.

Câmara M. do Concelho de Guimarães

EDITAL

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 9 do corrente, que os proprietários dos prédios sitos dentro da área da Cidade, nas Vilas de Vizela e Caldas das Taipas e povoação do Pevidém devem, no prazo de 45 dias, a partir de 1 de Maio próximo — tendo dispensa de requerimento de licença para efeito do determinado nos artigos 78 e 80 do Código de Posturas Municipais — proceder à beneficiação, limpeza, pintura e caiação dos prédios (incluindo portas e janelas), muros, grades, etc., sob pena das multas estabelecidas.

As cores a aplicar nas caiações e pinturas, na área da cidade, deverão ser indicadas, por escrito em papel comum, à Repartição de Engenharia da Câmara, para efeito da sua aprovação, sem o que incorrerão nas penalidades do art.º 10.º do Código de Posturas Municipais.

E para constar e não haver ignorância, se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 10 de Abril de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Instalação de Retretes no Jardim Público, em Pevidém.

Até às 14 horas do dia 14 do mês de Maio do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 23 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 41.088\$00
Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 1.027\$20 escudos, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho e Repartição de Engenharia, 24 de Abril de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

António José Ferreira

Afinador de Planos

Rua D. Frei Caetano Brandão
BRAGA

AS FÁBRICAS DE TECELAGEM

Vende-se um hidro-extractor para 6 maços.
Prestam-se esclarecimentos na redacção deste jornal.

Câmara M. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a adjudicação da obra de Construção do Quartel do Posto da Guarda Republicana, em Pevidém.

Até às 14 horas do dia 14 do mês de Maio do corrente ano, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 23 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 197.797\$20

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 4.945\$00 escudos, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho e Repartição de Engenharia, 24 de Abril de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

GUARDA-LIVROS

Muito competente, dispondo de algumas horas, aceita pequenas escritas. Carta para a Delegação deste jornal, às iniciais N. C.

VENDE-SE frente de estabelecimento em ferro, com cristais e estantes do interior do mesmo em madeira e cristal.
Falar na Ourivesaria Sousa — Guimarães.

ÚLTIMAS NOVIDADES

Tecidos de lã — Casimiras para fatos, tecidos para casacos e vestidos, em preto e cores.

Tecidos de seda — brancos, preto e cores, lisos e estampados.

Tecidos de algodão — brancos e em cores, lisos e estampados. Popelines, opalines, fiocos, etc.

Tecidos de lã e de algodão para lutos. Panos brancos em todas as larguras.

Enxovais para baptizados. Rendas, bordados e grande sortido em miudezas.

Meias de seda, Escócia e linho, desde 11\$00.

Lãs em fio, em todas as cores. Etamines e Cassas para cortinados. Panos para stores; sortido de rendas próprias para os mesmos.

Sedas Estampadas "Altex" de grande novidade.

GRANDE SORTIDO. PREÇOS BAIXOS.

Artigos Tabelados. Vendas só a dinheiro.

VER COM INTERESSE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES.

CASA LEQUE

DE
Benjamim de Matos & C.ª, L.ª
Toural — GUIMARÃES — Telefone, 4123

Quem calcula...

... Utiliza a

AUTO-RECOVEIRA

AVENIDA CONDE MARGARIDE
TELEFONE, 4417 — GUIMARÃES

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

CONVITE

ASSEMBLEIA GERAL

Conforme determinam os nossos Estatutos, tenho a honra de convidar os sócios deste Sindicato Nacional a comparecerem no próximo dia 7 do corrente, pelas 17,30 horas, na sua Sede Social, a fim de reunirem em Assembleia Geral com a seguinte

Ordem do Dia:

Apresentação e votação do Relatório e Contas do exercício de 1946.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de Sócios para esta poder funcionar, realizar-se-á 30 minutos depois com qualquer número.

Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, 2 de Maio de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) António da Silva Carvalho.

Grande vivenda no Bom Jesus

VENDE-SE, a 1 minuto dos Hotéis e Elevador, situação magnífica, própria para Casa de Saúde, Repouso ou Indústria Hoteleira, 15 divisões, 3 quartos de banho, água quente e fria, puríssima água de mina, grandes lojas, jardins, fruteiras, casa para creche, espaçosa garagem. Preço em conta. Para falar: Rua Cândido Reis n.º 121 — Braga — Telefone 2409. 464

Dr. Francisco Abrunhosa MÉDICO

DOENÇAS PULMONARES E CLÍNICA GERAL
Todos os dias (excepto às 5.35-feiras)
LUGO DO TOURAL — Guimarães

Grande área de terreno,

para construção, junto à cidade, vende FLORENCIO DE MATOS — Guimarães.

BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

HUMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO — Guimarães.

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

SOUSA & FERREIRA, L.ª

471

Largo 28 de Maio.

À Indústria de Tecelagem

Rfinações e montagem de teares mecânicos e manuais, lisos, com maquina e "Jaquard", chumbarias, pinturas para todos os tecidos de algodão, seda, linho e mistos, picofagem de cartões, debuxos, etc.

Contratos ou conta própria.

Perfeição, rapidez e garantia de serviço.

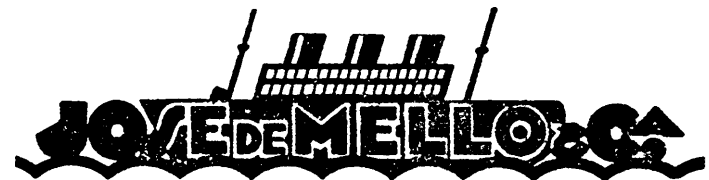
Trata:

Francisco de Oliveira Salgado (Formiga)

Urgez — GUIMARÃES (em frente à Fábrica do Castanheiro)

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

CADEIRA VERTICAL

muito económica, própria para tinturaria e branqueação.

Pode ver-se a funcionar na Firma

Amadeu Esteves & Irmão, Lt.ª — Covas.

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef.: 871

PORTO

Telef.: Dúdas

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Sulfato de cobre Vendem-se

Quilo 5\$70 por saco e a dinheiro. Entrega-o imediatamente **A. J. Ferreira da Cunha**, a quem deve ser dada a preferência por ser ele a quem se deve este preço, pois havia quem quizesse que fosse vendido a Esc. 6\$00.

Praça de D. Afonso Henriques

477

38 — GUIMARÃES — 39

3 Caneleiros: de 100, 30 e 20 fusos, de autor alemão. Indica a Procuradoria Vimaranesense, Rua da Rainha, 20 — Telefone 4.192.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.